

Doar é opção?

Atitudes face à doação de gâmetas

Carolino, N.¹ Galhardo, A.^{1,2} Moura-Ramos, M.² Cunha, M.^{1,2}

¹ Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal; ² CINEICC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Introdução

Na atualidade tem-se assistido a uma tendência para adiar a parentalidade para idades nas quais a capacidade de atingir uma gravidez espontânea é menor e o projeto da parentalidade pode, assim, ser posto em causa. As técnicas de reprodução medicamente assistidas tornam-se, então, para muitos casais, uma via possível para a concretização desse projeto. Estas podem ser realizadas com os gâmetas do casal ou recorrendo a gâmetas de dador.

Estudos sobre as atitudes perante a doação/receção de gâmetas são escassos. Contudo, sabe-se que, em termos gerais, os sujeitos envolvidos no processo de doação/receção de gâmetas revelam atitudes altruístas. Este estudo pretendeu analisar algumas atitudes face à doação de gâmetas tendo em conta características sociodemográficas como o sexo, a idade, os anos de escolaridade, os anos de relacionamento e a profissão, e possíveis fatores que aumentariam a probabilidade de doar gâmetas.

Materiais e Métodos

Participantes: A amostra é constituída por 551 sujeitos em idade reprodutiva, sem filhos, com idades entre os 18 e os 40 anos.

Instrumentos: Os participantes preencheram um questionário *online*, desenvolvido especificamente para este estudo, que avalia atitudes perante a doação de gâmetas.

Procedimentos: Os sujeitos foram recrutados através de *e-mail* para a participação no estudo. Este *e-mail* contemplava os objetivos e condições do estudo e o *link* de acesso à plataforma. Previamente ao preenchimento do questionário os participantes facultaram o seu consentimento informado.

Resultados

Relativamente à **hipótese de doar gâmetas**, observaram-se diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo ($\chi^2 = 26,29$; $p < 0,001$). Através do cálculo dos resíduos ajustados, foi possível constatar que os homens se mostram mais predispostos a doar gâmetas.

Quanto às motivações que poderiam aumentar a **probabilidade dos sujeitos doarem gâmetas**, para as mulheres a motivação que teria mais influência na decisão de doar ovócitos seria o “Poder ajudar um casal que não consegue ter filhos” ($\chi^2 = 13,01$; $p = 0,011$). Já para os homens, as principais motivações seriam o “Dar continuidade aos genes” ($\chi^2 = 10,45$; $p = 0,033$) e “Sentir-se a contribuir para um semelhante” ($\chi^2 = 9,89$; $p = 0,042$).

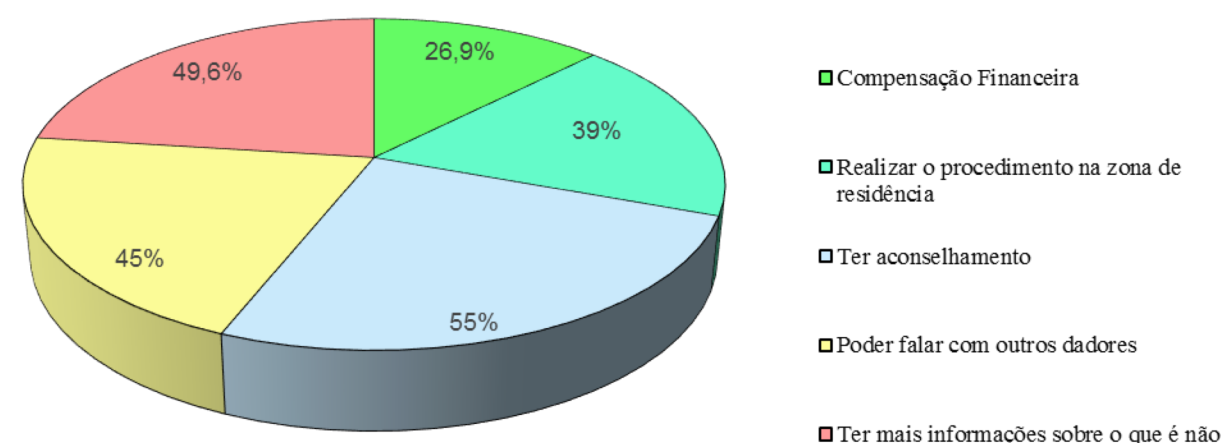
Verificou-se ainda que, em relação à idade, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas face às atitudes perante a doação/receção de gâmetas.

No que respeita aos **anos de escolaridade**, e relativamente às motivações que aumentariam a probabilidade de se tornar dador de gâmetas, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas na motivação relacionada com o “Dar continuidade aos genes” ($\chi^2 = 3,183$; $p = 0,011$), sendo que os grupos de sujeitos com uma escolaridade dos 9 aos 15 anos dão uma maior importância a esta motivação por comparação com grupos que possuem mais do que 15 anos de escolaridade.

Analisando as diferenças nas atitudes perante a doação de gâmetas em função dos anos de relacionamento do sujeito, apenas se verificaram diferenças na expectativa “Receoso/a por vir a sentir que o filho não é realmente meu” ($\chi^2 = 30,18$; $p = 0,017$). Sujeitos que não estão num relacionamento, ou que têm um relacionamento com uma duração de 5 a 9 anos, dão maior ênfase a esta preocupação comparativamente com os restantes grupos (Grupo 1: 0 – 4 anos; Grupo 3: 10 – 15 anos; Grupo 4: 16 – 20; e Grupo 5: mais de 20).

Para além das atitudes face à doação de gâmetas, os sujeitos foram questionados sobre os fatores que aumentariam a probabilidade de doar espermatozoides/ovócitos. Na gráfico 1 encontram-se os resultados obtidos.

Gráfico 1
Fatores que aumentariam a probabilidade de doar gâmetas



Discussão/Conclusão

De acordo com os nossos resultados, fatores como idade, anos de escolaridade ou profissão parecem não ser relevantes para as atitudes relativas à doação. Já no que concerne à possibilidade de doar gâmetas, os homens revelaram uma maior abertura, o que poderá estar relacionado com o processo de doação, claramente menos invasivo para estes por comparação com a doação de ovócitos. De referir ainda que foram também os homens que atribuíram uma maior importância ao dar continuidade aos genes e ao contribuir para o seu semelhante, o que, em nosso entender, poderá ser lido numa perspetiva evolucionária, com